

Represión transnacional: una amenaza en aumento para los exiliados políticos

La represión transnacional se ha convertido en una herramienta popular utilizada por varios países para silenciar a los opositores políticos que se encuentran en el extranjero. Un informe de Derechos Humanos publicado en febrero del 2024 documentó 75 casos de represión transnacional supuestamente cometidos por más de 20 países, incluyendo a Argelia, Azerbaiyán, Baréin, Bielorrusia, Camboya, China, Egipto, Etiopía, Irán, Kazajistán, Rusia, Ruanda, Arabia Saudita, Sudán del Sur, Tayikistán, Tailandia, Turquía, Turkmenistán y los Emiratos Árabes Unidos.

Periodistas iraníes en Londres han recibido amenazas de muerte, abuso en línea, allanamientos dirigidos, vigilancia y hasta una puñalada. Estudiantes chinos han descrito vivir en un "clima de miedo" mientras estudian en Europa o Norteamérica debido a las amenazas, acoso, vigilancia y otros actos que creen que fueron supervisados por el gobierno chino, según un informe de Amnistía Internacional publicado el lunes.

Además, el año pasado, el líder de Hong Kong, John Lee, dijo que un grupo de activistas pro-democracia que viven en el extranjero serían "perseguidos de por vida" mientras emitía recompensas de R\$128,000 por información que condujera a su arresto. Los disidentes son acusados de violar la ley de seguridad nacional de Hong Kong.

¿Por qué los gobiernos no dejan simplemente a los exiliados políticos en paz?

Hace siglos, el exilio político podía ser una forma efectiva de sofocar la influencia de un oponente político difícil y silenciar su mensaje. Hoy en día, los teléfonos inteligentes y las redes sociales significan que un disidente en el extranjero puede comunicarse con un alcance extraordinario.

"Hoy en día, se ha vuelto mucho más posible que las personas que se han mudado al extranjero, ya sea por razones políticas o no, continúen influyendo y siendo parte de la esfera pública en sus países de origen", dijo Glasius.

Kim Ki-nam, "North Korea's Goebbels," Falece aos 94 Anos

Kim Ki-nam, conhecido como "o Goebbels da Coreia do Norte" devido ao seu papel na fabricação e promoção da propaganda totalitária das três gerações da família Kim no poder do país, faleceu aos 94 anos, de acordo com mídias estatais norte-coreanas na quarta-feira.

Relatos afirmam que Kim, que não era parente dos ditadores norte-coreanos, morreu no dia anterior **jogos da loteca** virtude de insuficiência múltipla de órgãos, após estar doente por um ano. Não estava imediatamente claro onde ele havia morrido.

O período de Kim como líder do aparelho de propaganda da Coreia do Norte abrangeu os dias de Kim Il-sung, que fundou o país no final da Segunda Guerra Mundial, até 2024.

Laços com a Família Kim e a Propaganda **jogos da loteca** Todo o país

A propagação é central na pegada estalinista da família Kim no poder. A divulgação diária dos meios de comunicação estatais norte-coreanos, todos controlados pelo Estado, está repleta de

propaganda projetada para manter seus 26 milhões de pessoas na esteira de um culto à personalidade **jogos da loteca** torna da família no poder.

Todos os norte-coreanos são obrigados a usarem alfinetes-insígnia nas lapelas com as imagens de Kim Il-sung e Kim Jong-il, avô e pai do atual líder, Kim Jong-un. Os retratos deles pendem nas paredes de todas as casas e prédios oficiais. Em textos escolares e desenhos animados, os líderes são retratados como capazes de transformar folhas de árvores **jogos da loteca** barcos e cones de pinheiro **jogos da loteca** granadas. Em todas as cidades norte-coreanas, cartazes e slogans advertem sobre uma iminente invasão de "imperialistas americanos" e exortam as pessoas a se transformarem **jogos da loteca** "armas e bombas" para defender a família Kim.

O Trabalho de Kim Ki-nam

Isso foi o trabalho de Kim Ki-nam, que ganhou comparações com Joseph Goebbels, o ministro de propaganda da Alemanha nazista.

Kim era um dos poucos líderes sobreviventes dos nonagenarianos que atenderam e serviram a família Kim por três gerações. Ele era particularmente próximo a Kim Jong-il e frequentava regularmente suas festas noturnas, de acordo com especialistas norte-coreanos.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: jogos da loteca

Palavras-chave: **jogos da loteca - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-28